

O Projeto Telenfermagem  
apresenta...

Volume 9, Número 9

MAIO 2020

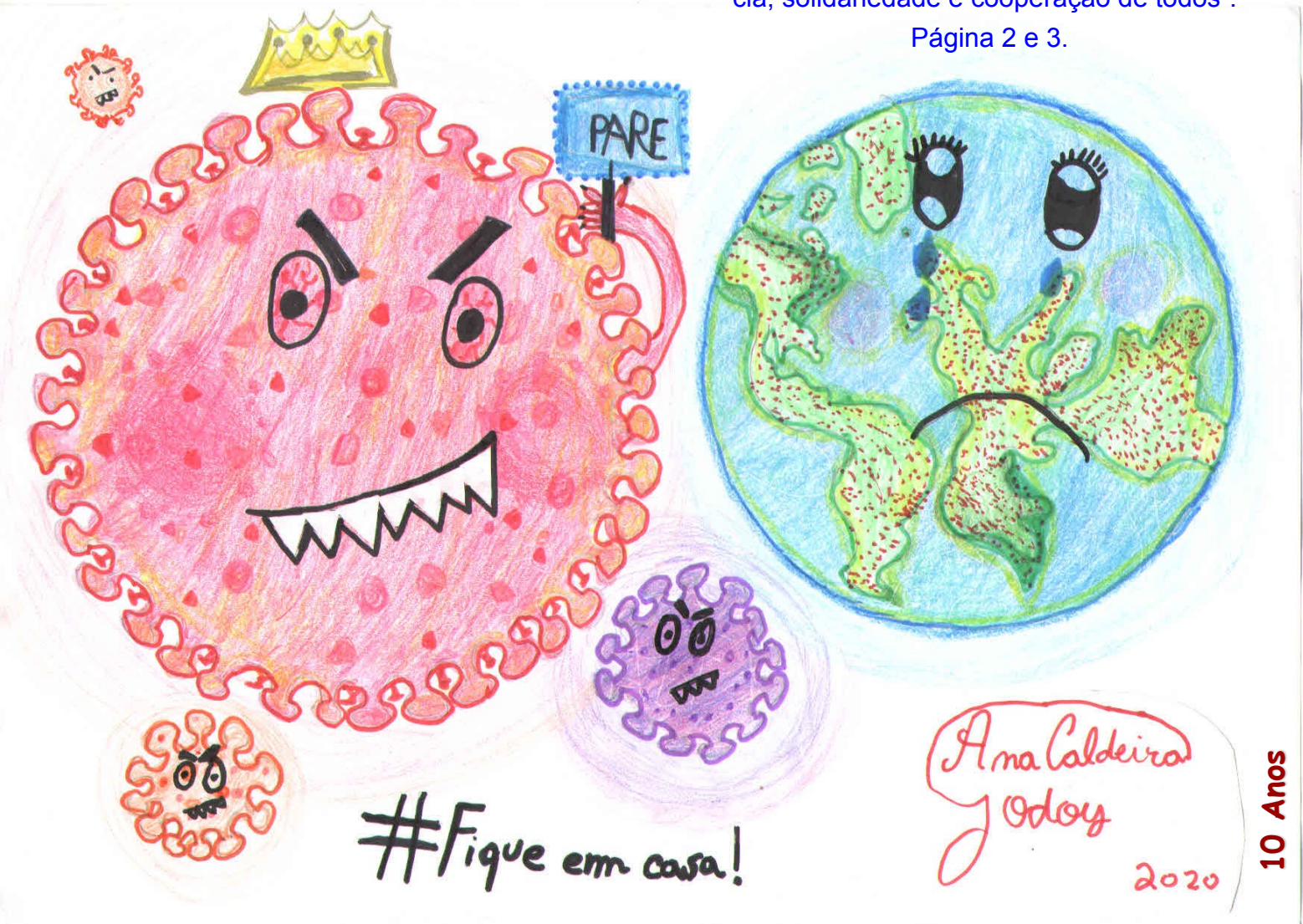
# Momento Telessaúde

## O VÍRUS QUE PAROU O MUNDO!

### PANDEMIA DO NOVO CORONAVIRUS

“Precisamos mais do que nunca de paciência, solidariedade e cooperação de todos”.

Página 2 e 3.



### SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

#### IMPACTOS DO COVID-19 EM GESTANTES

“Riscos e Cuidados”

Página 4 e 5

“Um convite para buscar uma saída

Página 6 e 7

# Pandemia do Novo Coronavírus

## Unai Tupinambas trás discussões sobre a pandemia do Coronavírus e suas implicações

A OMS afirmou que a pandemia do Coronavírus é uma emergência de saúde pública e de interesse internacional, segundo o Infectologista Unai Tupinambás, professor do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFMG, *“pico da, da doença do Covid no Brasil será em abril até início de junho. A gente tem que considerar que o Brasil tem vários cenários diferenciados como os Estados do Ceará, Amazonas, Macapá, Rio de Janeiro e São Paulo. O cenário, do pico do vírus vai ser mais precoce nessas localidades. Aqui em Belo Horizonte por exemplo talvez o nosso pico acontecerá no final de Maio e início de junho, sendo difícil de fazer uma previsão, pois estamos passando por um problema grave que é a falta de teste e isso impede realmente uma análise mais detalhada”*.

O Professor aponta que as medidas de distanciamento físico e restrições de movimento, o chamado isolamento social, podem retardar a transmissão da covid-19, com isso alguns países que conseguiram reduzir a velocidade de transmissão mantiveram a capacidade de prestar atendimento de saúde de qualidade e minimizar a mortalidade. Acrescenta que *“Claro a gente tem que pegar as medidas que foram tomadas em países, que deram errado e certo. Por exemplo, o exemplo clássico é a atitude tomada em Wuhan onde foi feito lockdown no estado e os casos foram reduzidos drasticamente. A quarentena em Wuhan começou no dia 23 de janeiro, e o governo mobilizou uma força-tarefa para reduzir o contágio. Todo o acesso à cidade foi cortado e cerca de 50% do atendimento médico tornou-se virtual. Aqueles que*



Professor Unai Tupinambas

*precisassem de remédios controlados passariam a recebê-los em casa. As escolas também foram fechadas, e os alunos passaram a ter aulas pela internet. O exemplo a não ser seguido foi no norte da Itália, na Lombardia, principalmente a cidade de Milão onde fecharam e o prefeito abriu a cidade precocemente e depois teve que fechar diante de um cenário bem catastrófico, com um número de mortes, para mais de 9 mil após a mudança. . Então nós temos que seguir o exemplo que deu certo, o que que eles fizeram de certo. Não dá para inventar a roda nesse momento devemos, repetir os acertos dos colegas dos outros países e não os erros.”*

Unai explica que em Belo Horizonte , nesse momento“ *a gente não sabe avaliar se tem que fazer um lockdown um fechamento totalmente. Parece que esse isolamento que nós estamos fazendo principalmente aqui em Belo Horizonte, a gente está conseguindo controlar a incidência, ou seja, o número de casos. O sistema de saúde está com uma capacidade ainda bem segura, bem tranquila, folgada pra atender as pessoas. A gente não sabe se vai ser necessário fazer um lockdown.”*

Podemos entender que o novo coronavírus, Sars-CoV-2, se espalhou rapidamente e sua propagação explosiva superou a capacidade dos sistemas de saúde, até mesmo dos mais organizados do mundo. De acordo com Unai “realmente acho que o mundo não vai ser o mesmo né. Depois desse deserto que nós estamos passando eu acho que nós temos uma possibilidade única de reconstruir um mundo menos desigual, menos injusto, mais solidário onde não aconteça acúmulo de riqueza. Um mundo em que as pessoas respeitem mais a natureza e ocorra uma melhor distribuição dos recursos. Com certeza podemos construir um mundo melhor, caso contrário vamos piorar: a desigualdade, injustiça, aumentar o acúmulo de riquezas e repetir essa crise que vivemos na saúde pública.”

“O sucesso de medidas adequadamente implementadas é invisível, pois não se considera quantas pessoas estão vivas. Em Belo Horizonte e em todo o estado de Minas Gerais, temos o efeito positivo do isolamento social com o número de mortes é inferior ao de outras capitais e estados, não há notícias de filas de macas aguardando vagas nos CTIs, covas conjuntas ou mortes nos domicílios e asilos. Mas devemos considerar que todos nós somos susceptíveis a essa infecção, ao corona vírus então não tem essa que a pessoa está imune. O que queremos é que a incidência de novos casos acontece ao longo do tempo e não se concentre em um único momento, pois isto significaria um maior número de pessoas doentes no período curto de tempo, gerando um colapso no sistema de saúde. Desejamos o famoso achatamento da curva. Dessa forma a incidência dos casos irão ocorrer durante seis meses, e com isso a capacidade de absorção desses casos nos serviços saúde será gradual, o que reduz o quadro de mortalidade”, destacou o Professor Unai.

A nossa situação é crítica quanto a adesão a nível nacional ao isolamento social, isto deve-se a um desencontro da nossa autoridade máxima que apresenta-se perdido na névoa da sua insanidade, falando coisas completamente contraditórias ao que o ministério da saúde vem apresentando. Esta situação gera insegurança na população, sem saber em quem acreditar. Nesse momento mais do que nunca nós temos que seguir as orientações dos técnicos, gestores, professores, pesquisadores que não estão medindo esforços pra conter essa epidemia. Por isso que o brasileiro realmente fica na dúvida, afinal, se a fala da autoridade máxima desautoriza o Ministério da Saúde, em quem que eles vão acreditar? É realmente uma crise de liderança infelizmente que estamos vivendo em um momento muito crucial”, afirmou.

As universidades vêm criando diversas ações para ajudar nesse combate a pandemia possibilitando a atuação dos alunos dos cursos da saúde. Algumas medidas foram tomadas pelo próprio Ministérios da Educação e Saúde como a convocação dos alunos para atuar na linha de frente na luta contra o COVID19. O Professor Unai conclui que *a inserção dos alunos da área de saúde dos últimos anos na ajuda do combate do covid é muito importante, sendo uma experiência rica na vida deles. No entanto nós temos que ter cautela quanto a questão do EPI, pois estamos em uma crise de abastecimento desses equipamentos para os trabalhadores da saúde. Agora só um exemplo interessante nós somos parceiros do Hospital de Campanha da Secretaria Estadual de Saúde junto ao comando da Polícia Militar/BH, sendo assim, vamos incluir nossos alunos para poder prestar atendimento às pessoas com quadros mais estáveis do COVID19. Precisamos mais do que nunca de paciência, solidariedade e cooperação de todos”*

# Coronavirus: Quais os riscos para gestantes, lactantes e recém nascidos?

A professora Erica Dumont chama a atenção para a necessidade de maiores pesquisas sobre o impacto do COVID para gestantes e recém-nascidos.

A pandemia do novo coronavirus causa diversas duvidas na população, dentre essas duvidas estão as com relação as gestantes, lactantes e os recém-nascidos. A professora da Escola de Enfermagem do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública Érica Dumont Pena esclarece algumas dessas questões.

Sobre a transmissão do coronavírus da mãe para o bebê durante a gestação Érica enfatiza “Esta pergunta assim como outras relacionadas a gestação e COVID19 será respondida de forma “frágil”, tendo em vista que temos poucos estudos do impacto do Covid 19 durante a gestação e pós parto. Considerando uma pesquisa recente realizada em 30 estudos da China e EUA, recém divulgados, 9 deles tratam do tema em questão, o que podemos pensar sobre a necessidade de pesquisar mais sobre o COVID 19 e gestação. Sendo assim, o que sabemos e que esses estudos indicam que, até agora, não foi encontrado o vírus na placenta. Com isso sabe-se que não existe transmissão placentária e nenhuma forma de transmissão vertical durante a gestação”.

As gestantes e recém-nascidos têm sido considerados como grupos de risco. Segundo Érica, as alterações que ocorrem no metabolismo e sistema imune da gestante e o sistema imune em desenvolvimento, imaturo do recém-nascido são características que aumentam a preocupação com a infecção e desenvolvimento da doença.

Em alguns países onde a covid já perpetuou, repercutiu, tendo como exemplos, China, EUA, Alemanha e França, a taxa de natalidade é menor que a do Brasil. Sendo assim, a fragilidade é maior



Professora Janaina Dumont

quando nos referimos a mortalidade materna, independente de situação de pandemia. Nesse contexto, temos que ficar em alerta. O Brasil já tem duas mortes de puérperas e uma morte de gestante com covid. Outras mortes estão sendo investigadas, 14 em investigação.

Sabemos que várias doenças, como o Zika-vírus, podem ser transmitidas para o bebe no primeiro trimestre, no desenvolvimento fetal. No Brasil, ainda não temos uma população que se contaminou e teve bebes nascidos então ainda temos muitas dúvidas sobre esses contextos, afirma Érica.

De acordo com a Professora, as gestantes só devem procurar um serviço de saúde caso apresentem algum sintoma do coronavírus, como febre, dor de garganta, dificuldade respiratória. A partir disso, devem procurar um centro de saúde.

Em relação ao parto normal, Érica aponta que “continua sendo o mais indiciado, não existindo contra indicação, nem em casos que a mulher tenha sintomas respiratórios. Não existe indicação para que seja realizada cirurgia cesariana, a não ser que sejam outros contextos em que seja recomendada. Sendo assim, o parto normal por ser a via de nascimento que exige menos tempo de recuperação, ou seja, a puérpera fica menos tempo no hospital, fica menos exposta, fica menos tempo em ambiente que a propagação de corona possa acontecer, é a via mais indicada”.

Com relação a amamentação Érica recomenda “As mulheres que estiverem amamentando seus bebês, sigam com amamentação. Não existe nenhum estudo que o vírus possa passar do leite materno, assim como não tem nenhum estudo que o vírus passe da mãe para o bebê. Lembrando que o leite materno é uma fonte de anticorpos, proteção e fortalecimento para a criança. Mas vale lembrar que o processo de amamentar deve ser feito de máscara e deve-se sempre lavar as mãos e seguir as normas de higienização antes e depois de amamentar.

As mulheres no pós-parto que não estão com sintomas, devem seguir com os cuidados normais com o bebê e na amamentação, além de lavar as mãos e o isolamento social. Caso apresentem algum sintoma respiratórios, tosse, espirro, devem usar máscara, evitar sair de casa, evitar trabalhar fora de casa, se possível aderir ao trabalho remoto, lavagem das mãos e o uso de álcool em gel, levando em consideração o processo de amamentação. Caso os sintomas se agravem devem procurar um centro de saúde, afirma.

Sobre as realizações de consultas Érica orienta “As gestantes devem continuar o pré-natal e as puérperas devem continuar as consultas e vacinações nos bebês. Em geral, a gente está prezando

por realizar 6 consultas de pré-natal que é o mínimo. Algumas UBS, como a que eu atendo, aderiram a grupos de gestante online, para tirar dúvidas com os profissionais da unidade. O que a gente recomenda é que diminuam o número de procedimentos em que os pacientes entrem em contato, que demandem mais tempo e contato com o serviço de saúde, inclusive a cirurgia cesariana não está sendo recomendada por gerar mais tempo de internação, mais tempo no serviço de saúde. A gestante continua tendo direito a acompanhante, desde que esse acompanhante esteja sem sintomas e fora dos grupos de risco para acompanhá-la tanto no pré-natal quanto no parto. Inclusive todas as unidades de saúde estão organizando fluxos separados para o atendimento e vacinações, diante dessas necessidades.

Semelhante a situação das mulheres não existem estudos de que os recém-nascidos estariam mais susceptíveis ao covid 19. Contudo sabemos que vários manuais e normas técnicas indicam que os recém-nascidos estão mais vulneráveis pelo fato de terem o sistema imunológico em maturação, então se enquadram no grupo de risco, requerendo mais atenção. Com isso manter a vacinação em dia e a amamentação fortalece a criança e faz com que ela se desenvolva melhor.

Deve-se evitar visitas durante a gravidez e após o parto. É necessário o isolamento social para evitar a propagação do vírus e deve-se também ficar atento quanto a lavagem das mãos, uso de máscara e evitar de conversar sob o bebê” conclui.

# Como Preservar a Saúde Mental Durante a Pandemia

Professora Adriana Drumond destaca sobre como lidar com as diversas informações e como se adaptar ao novo momento.

“Cada um de nós já temos, em graus diferentes, informações sobre a pandemia; e mais, estamos vivenciando-a de diferentes maneiras” destaca Adriana de França Drummond Professora do Departamento de Terapia Ocupacional da UFMG. Sobre a mudança na rotina e o convívio com a família ela comenta “Os números de infectados e mortos, os modos de infecção, os cuidados, vem sendo maciçamente apresentados, mas vamos discutir aqui o fato de que, abruptamente, “ficamos em casa”. De um dia para outro a casa toma outra conotação e deixamos as relações de trabalho, estudo e lazer, já estabelecidas, em "stand-by". Olhamos para nós dentro de casa e pode haver um estranhamento de nós mesmos, pois há um encontro abrupto com esse “novo espaço”, agora ocupado em tempo integral. Não são férias, nem feriado, repentinamente somos forçados a criar novas rotinas e hábitos, mas sabemos que rotinas e hábitos demandam tempo para ocorrer.

Há casas em que as pessoas se incomodam em dividi-las com outros, como há pessoas sozinhas que sentem a falta de companhia. Rotinas domésticas passam a ser assumidas abruptamente, bem como o convívio com toda a família sem intervalos de tempo, o que por vezes, é saudável, por vezes não. O *home office* também está posto para muitos. Qual a medida da produção nesses moldes de forma saudável?”

A respeito da falta de convívio social Adriana destaca “ansiedade, sobrecarga de



Profª Adriana Drumond

trabalho, inseguranças e medos nos rondam. Bem, esse afastamento está posto, o que fazer? Enveredaremos na amargura do isolamento? Criaremos alternativas para caminharmos? Não há receitas, cada um vai criar caminhos nesse velho e novo espaço. As saídas não são mais físicas para o trabalho, aniversários, bares e cultos religiosos. Serão feitas dentro de nós, para vivermos essa velha e nova casa.

Convido a todos a buscarem novas saídas, seja uma receita culinária nunca ou há muito tempo deixada de lado na cozinha, a leitura e releitura de uma obra de apreço, filmes, novas formas de lidar com filhos e pais, uma breve meditação, porque não? Porque não respirar na janela ao acordar? Apreciar a lua em noites de silêncio?

Enfim, nos conectaremos com a mãe terra e poderemos sentir que nesse isolamento, pelo menos a natureza pode se expressar com menor violência humana.

Convido a todos, então, a repensarmos saídas. Há angústia, há tristeza, não necessariamente há depressão (como também ela aparece nesses momentos), mas nós podemos pensar em novas formas de viver esses tempo e esses espaços.”

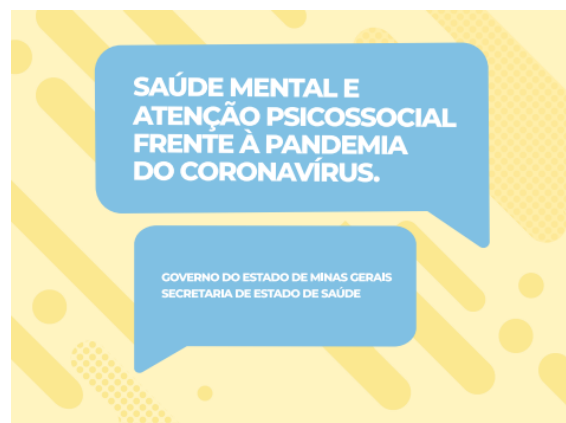
Sobre as redes sociais e as informações em excesso durante o isolamento Adriana comenta “Vejam que há um excesso de informações e também o excesso na busca das mesmas. Dois movimentos que se complementam e que têm sido vivenciados de forma crescente em diferentes sociedades”. No entanto, em momento de pandemia, as pessoas precisam estar informadas e o excesso de informação e de busca pela mesma toma uma magnitude ainda maior, levando-as, por vezes, a acessarem informações em poucos intervalos de tempo ou por tempo prolongado.

Ou seja, há uma exposição excessiva à informação, podendo acarretar comprometimentos, especialmente em nossa saúde mental. Estamos vivendo uma situação de isolamento social, na qual as pessoas estão com dificuldades de acesso a outras formas de viver que lhes dão prazer e passam a assistir, passivamente, a exposição contínua das mazelas decorrentes da pandemia.

Os brasileiros e brasileiras estão vivenciando a pandemia em momento de muitas angústias e inseguranças, principalmente devido à instabilidade política, econômica e social do por vir. Essas angústias e inseguranças vem crescendo quando pensamos se o isolamento tem sido ou não eficiente, se e quando haverá vacina para todos, se as medicações que tomamos são contra indicadas para esse quadro, se nosso entes queridos serão enterrados sem rituais e encaixotados em valas, se conseguiremos pagar

contas, se seremos demitidos do emprego, se haverá leito suficiente no município e inúmeras outras questões diariamente vivenciadas e maciçamente divulgadas nas redes sociais. Tal situação pode gerar, por exemplo, compulsão alimentar, falta de apetite, desregulação do horário de sono, dificuldades para manter relações afetivas harmônicas, irritabilidade, apatia, agressividade, tristeza, dor e impotência. O isolamento social, a exposição em excesso às notícias e às consequências deletérias das fakes news, podem levar a um sofrimento maior das pessoas nesse momento de pandemia” conclui.

Para manter-se informado durante o isolamento Adriana destaca “A conexão exaustiva com as notícias não nos faz melhor informados. Um aspecto muito importante é a credibilidade e a ética dos canais de comunicação que buscamos informações. É necessário também nos policiarmos, no sentido da busca de informações sobre o quadro da pandemia. Nesses tempos, o excesso de qualquer natureza nos gera sobrecarga e algum prejuízo. Com isso devemos criar alguns hábitos mais saudáveis, como dosarmos o número de vezes que buscamos informações, garantindo intervalos maiores de tempo e evitando acesso às notícias antes de dormir. Precisamos nos manter informados sim, mas na medida certa para cada um.”



<http://ces.saude.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Cartilha-Sa%C3%BAde-Mental-e-Coronav%C3%ADrus.pdf>

# Segunda opinião formativa

“Quais são as condutas domiciliares com indivíduos suspeitos e confirmados para COVID-19?”

**Área:** Ciências da Saúde

**Tema:** Saúde Coletiva

A situação que temos enfrentado com a Pandemia do COVID-19 tem gerado muitas dúvidas na população e entre os profissionais de saúde. Uma dessas dúvidas é o que fazer quando temos casos confirmados ou suspeitos em nossa casa?

Sobre essa situação, são importantes algumas condutas gerais e diárias que podem garantir a segurança dos cuidadores e familiares ou residentes comuns ao caso suspeito. O paciente suspeito ou confirmado deve ter um ambiente destinado a ele no domicílio, sendo um quarto ou cômodo. Se isso não for possível, estabelece-se uma área de segurança. O ambiente deve ser limpo pelo menos uma vez ao dia com desinfetantes comuns ou solução de água sanitária, assim como todas as superfícies em que o paciente tem contato (exemplo, banheiro, a cada uso se não for exclusivo para o paciente).

É importante ainda limitar a circulação do doente no ambiente, mantendo este bem arejado, assim como restringir visitas. Separar utensílios de uso diário como copo, talheres, prato, escova de dentes para uso exclusivo do doente.

Os cuidadores diretos do paciente devem usar máscara cirúrgica (assim como o paciente) e ter cuidado redobrado com a higienização das mãos. Lavar com água e sabão sempre que possível, utilizar o álcool gel quando não for possível lavar as mãos. É importante também orientar a todos no domicílio a manterem a “higiene respiratória”, ou seja, cobrir a boca ao espirrar ou tossir, preferir utilizar lenço de papel quando necessário e descartar

**Teleconsultor Conteudista:**

Professora Priscila Mendes Ferri  
DEP. de Pediatria - Faculdade de Medicina - UFMG

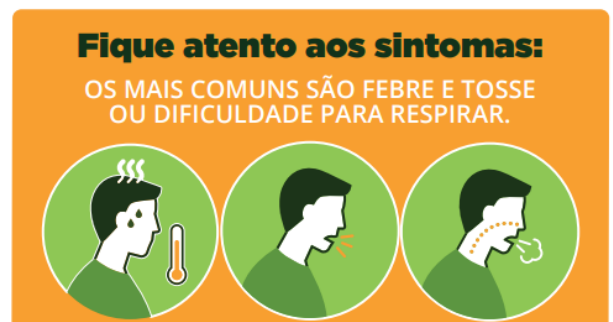
estes sempre após o uso em lixo específico.

Mas... e se o paciente for uma criança pequena? Ou um paciente dependente para atividades diárias? A recomendação, nesse caso, é restringir o número de cuidadores (um, se possível) e orientar ao mesmo para redobrar os cuidados de higiene pessoais e o uso de máscara cirúrgica em todo contato com o paciente e suas secreções.

Esses cuidados devem ser contínuos até 14 dias após o contato com o paciente, não se esquecendo de olhar também pela saúde mental de toda a família!

## REFERÊNCIAS :

- 1- Recomendações para pacientes e familiares sobre isolamento domiciliar devido à suspeita de infecção pelo novo Coronavírus. Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, MG. Março, 2020.
- 2- Saiba quando e como fazer o isolamento domiciliar. Cartaz informativo. Ministério da Saúde do Brasil. Março de 2020 .



<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/24/Coronavirus--Isolamento-Domiciliar.pdf>



# Ações Emergentes

## Tira-dúvidas sobre o coronavírus já está em operação

*Serviço é prestado via telefone e internet por estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem da UFMG*

<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/estudante-s-do-campus-saude-informam-populacao-sobre-coronavirus-por-telefone-e-internet>

## Coronavírus: uma luta desigual

*Os impactos da pandemia na população mais pobre são o tema do novo episódio do 'Outra estação'*

sexta-feira, 3 de abril 2020, às 11h41

<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/coronavirus-uma-luta-desigual>

## Webaula atualiza sobre a situação da Covid-19 no país

Aula ministrada pelo professor Unai Tupinambás discutirá o atual panorama e faz parte da disciplina Bases Científicas Aplicadas na Formação em Infectologia e Medicina Tropical.

12 DE MARÇO DE 2020 - AULA ABERTA, CORONAVÍRUS, INFECTOLOGIA, MEDICINA TROPICAL, SUS

<https://www.medicina.ufmg.br/aula-aberta-atualiza-sobre-a-situacao-atual-da-covid-19->

## Palavra Aberta debate se deve ou não reduzir o isolamento social; comércio pode voltar?

Por Redação, 04/04/2020 às 09:11  
Atualizado em: 04/04/2020 às 12:32

TEXTO: + -

<https://www.itatiaia.com.br/noticia/palavra-aberta-debate-se-deve-ou-nao-reduzir>

## Profissionais de saúde podem receber atendimento gratuito em saúde mental

Iniciativa da Faculdade de Medicina da UFMG, proposta pela Associação Brasileira de Neuropsiquiatria e parceiros, já tem 700 voluntários para atender remotamente os profissionais

03 DE ABRIL DE 2020 - ATENDIMENTO, COVID-19, SAÚDE MENTAL

<https://www.medicina.ufmg.br/profissionais-de-saude-podem-receber-atendimento-gratuito-em-saude-mental/>

## Inscrições abertas para curso gratuito EAD de manejo clínico dos pacientes infectados com Covid-19 em UTIs

<http://www.enf.ufmg.br/index.php/noticias/1744-profissionais-de-saude-podem-participar-de-curso-gratuito-a-distancia-de-manejo-clinico-dos-pacientes-infectados-com-covid-19-em-utis>

## Nota técnica propõe medidas para o combate à Covid-19 nas periferias

*Documento elaborado por pesquisadores da Face e da Escola de Arquitetura alerta para risco de transmissão descontrolada, caso não sejam desenvolvidas ações com foco nessas áreas*

sexta-feira, 3 de abril 2020, às 20h15

<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/nota-tecnica-de-pesquisadores-da-ufmg-lista-medidas-para-combate-a-covid-19-nas-periferias>

## UFMG e Senai fabricam álcool em gel e escudos faciais para hospitais e outras instituições

*Parceria envolve ICB, ICEx e Escola de Engenharia*

sexta-feira, 3 de abril 2020, às 13h25

<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ufmg-participa-na-producao-de-alcool-em-gel-e-escudos-faciais>

## Infectologista da UFMG reforça importância de buscar informações confiáveis sobre o coronavírus

*Professor Unai Tupinambás, do Departamento de Clínica Médica da UFMG, acredita que quanto mais a população se informar mais fácil será o enfrentamento à doença*

segunda-feira, 23 de março 2020, às 13h13

<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/infectologista-da-ufmg-reforca-importancia-de-buscar-informacoes-confiaveis-sobre-o-coronavirus>

## Projeto de extensão na UFMG promove intervenção com terapias para profissionais de saúde na linha de frente do combate ao Coronavírus

sexta-feira, 3 de abril 2020, às 16h10

<https://ufmg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/release/projeto-de-extensao-na-ufmg-promove-intervencao-com-terapias-para-profissionais-de-saude-na-linha-de-frente-do-combate-ao-coronavirus>



## Síndromes Respiratórias Associadas ao Coronavírus

<https://www.youtube.com/watch?v=dm5mGC5UZFc&feature=youtu.be>